

## TRANSNACIONALISMO EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: O CASO DA ESCOLA ESPECIAL CONCÓRDIA (1966-1996)

WELITON BARBOSA KUSTER<sup>1</sup>  
PATRÍCIA WEIDUSCHADT<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [welitonkuster@hotmail.com](mailto:welitonkuster@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [prweidus@gmail.com](mailto:prweidus@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A Escola Especial Concórdia foi fundada na cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, no ano de 1966. Sua criação esteve arraigada ao luteranismo vinculado à Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) pois os professores fundadores, Naomi Warth e Martin Carlos Warth, eram membros dessa instituição religiosa. A Escola promovia uma educação voltada a alunos com surdez através de um projeto educativo diferenciado que amalgamava educação especial e religião.

O espaço educativo aqui destacado se preocupou em manter seu projeto educacional ligado ao luteranismo pois historicamente instituições luteranas operavam através desse viés, realçando a religião em detrimento de outras esferas, como a social e familiar, por exemplo (WEIDUSCHADT; TAMBARA, 2012). Por ter sido uma instituição educativa filantrópica que atendia um público em situação de vulnerabilidade social, necessitava de ajuda financeira de alguns setores para manter seu trabalho em funcionamento pleno. Além disso, nos anos em que atuou, passou também por inúmeras mudanças de caráter pedagógico, refletidas através de experiências com educação de surdos que se desenvolviam em outros espaços educativos. Dessa forma, acabou por alinhar seu trabalho à instituições estrangeiras que, ao se preocuparem com o mantimento das suas atividades, acabaram por caracterizar aspectos transnacionais.

Em História da Educação, o transnacionalismo tem sido uma abordagem recente. De acordo com Vera e Fuchs (2021), a história transnacional:

[...] embora também se refira a uma história que atravessa fronteiras e considera atores estatais e não estatais (em oposição à “história internacional”, baseada em atores estatais ou institucionalizados), é espacialmente mais restrita: ela não desconstrói a nação – pressupõe sua existência e estuda seu desenvolvimento como um fenômeno global – mas contextualiza-a em um conjunto de relações de tradução, entrelaçamentos e dependências. Isso significa que o termo “transnacional” tende a ser aplicado principalmente à ordem mundial moderna dos Estados-Nação, em vez de sociedades modernas ou pré-modernas primárias (VERA; FUCHS, 2021, p. 8).

Nesse sentido, o presente trabalho objetiva problematizar como se deram as trocas realizadas entre diferentes instituições educativas, caracterizando o conceito do transnacionalismo em História da Educação aliado à Educação Especial e à religiosidade luterana.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia empregada para a realização desse trabalho foi a da História Oral. A História Oral viabiliza o contato entre pesquisador e pesquisado que, apoiado nos conceitos de Memória (HALBWACHS, 1990) e de Identidade (BRADLEY, 1996), consegue construir aspectos referentes a um tempo, um acontecimento, e a ambos. De acordo com Thompson (1998) a História Oral “[...] devolve a história às pessoas em suas próprias palavras. E ao lhes dar um passado, ajuda-as também a caminhar para um futuro construído por elas mesmas” (THOMPSON, 1998, p. 37).

Devido aos limites impostos pela pandemia de COVID-19, as entrevistas aconteceram no formato *online* por meio do Sistema de Conferências da Universidade Federal de Pelotas. Depois passaram pelo decurso da transcrição até chegarem à análise. Além do pesquisador e da orientadora, dois sujeitos compuseram esse processo: a professora Beatriz Raymann, filha dos fundadores e ex-diretora da Concórdia, e o professor Ricardo Sander, um dos professores responsáveis pela ponte estabelecida entre escola e Igreja no cotidiano escolar.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já mencionado, o alinhamento que existiu entre Escola Especial Concórdia e outras instituições a nível nacional e também internacional servia ao propósito de ajudar na manutenção das atividades desenvolvidas pela instituição além de promover um maior acesso ao trabalho ofertado. O professor Ricardo Sander diz:

*Era uma escola que tinha tudo novo [...] a CBM, Christian Blind Mission, é um nome que foi muito importante no Concórdia junto com outras congregações americanas que mandavam periodicamente dinheiro para sustentar o Concórdia, os nossos salários, água, luz, telefone e etc. [...] Havia muitos surdos pobres também, mas pobres mesmo, [...] e por isso, justamente, eles podiam tá na escola porque havia o exterior que pagava (SANDER, 2021)<sup>1</sup>.*

Além da instituição estrangeira citada, a comunidade evangélica luterana do Brasil também tomava para si a responsabilidade de fornecer ajuda à escola.

A professora Beatriz, por sua vez, referenda que os contatos estabelecidos entre a Especial Concórdia e essas demais instituições passou pelo intermédio da comunidade luterana. Em suas palavras:

*[...] porque a Alemanha, esse grupo alemão, ele foi fundado por um pastor luterano. É uma instituição centenária já, mas foi fundada pelo Pastor Ernst Christoffel. A outra instituição que nos ajudou muito Weliton foi a Mill Neck Foundation que é uma instituição luterana que tem a base em Nova York e que também está ligada à Igreja Luterana e a terceira instituição que nos ajudou bastante também foram as congregações luteranas individualmente, tanto aqui como nos Estados Unidos (RAYMANN, 2022).*

---

<sup>1</sup> As falas dos depoentes são trazidas em itálico para diferenciar das citações diretas.

A contrapartida à ajuda recebida acontecia dentro da própria Especial Concórdia. As instituições estrangeiras solicitavam que houvesse um programa de treinamento para professores que trabalhavam ou que viessem a trabalhar com educação de surdos. Dessa forma, a Escola Especial Concórdia se configurou como um espaço de formação que ia além das classes para crianças surdas: era, também, um espaço de formação profissional.

Essas incursões fizeram com que a escola aqui destacada criasse uma rede de relações internacionais, potencializada pelos aspectos transnacionais oriundos de diferentes instituições e ainda pela comunidade luterana ligada à escola.

#### 4. CONCLUSÕES

A trajetória da Escola Especial Concórdia, alinhada a outros espaços educativos e as trocas que aconteciam a partir disso evidencia a potência dessa instituição no que tange aos estudos do transnacionalismo em História da Educação, dessa vez destacando a atuação de uma instituição especial. Além disso, essa instituição educativa possibilita o aprofundamento também do campo da História da Educação Especial, ainda em ascensão, ao evidenciar um espaço educativo que manteve ligado, em seu fazer, aspectos advindos da religião luterana e da surdez em um cenário educativo transnacional.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRADLEY, H. **Fractured identities**. Cambridge: Polity Press, 1996

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Edições Vértice, Editora Revista dos Tribunais Ltda, 1990

THOMPSON, Paul. **A voz do passado**. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo: Paz e Terra, 1998

VERA, Eugenia Roldán; FUCHS, Eckhardt. **O transnacionalismo na história da educação**. Educ. Pesqui., São Paulo, 2021

WEIDUSCHADT, Patrícia; TAMBARA, Elomar. **O Sínodo de Missouri e o Seminário Teológico-Pedagógico em São Lourenço do Sul - RS (1903-1905)**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, 2012